

CATOLICISMO POPULAR

Noemy Damian

Delimitar o que é propriamente do domínio popular e do domínio oficial não é tão simples.

Em parte, pela dificuldade em separar o que é "popular" e o que é oficial no catolicismo, em parte, pela interpretação da expressão "popular".

Até meados do século XIX e inícios do século XX a noção de popular estava associada às noções de supersticioso, grosseiro, vulgar. Embora, hoje, já se tenha rompido com o sentido pejorativo, devido às preocupações científica e cultural com o popular, não é pacífica a noção de popular entre os estudiosos.

É preciso fazer distinção entre o sentido abstrato de popular e a noção concreta de povo, buscando enfoques particulares das realidades sociais nas quais o popular se manifesta.

Os enfoques apontados por Valdo Cesar - "O que é popular no Catolicismo Popular" - Revista Eclesiástica Brasileira nº36, Fascículo 141, mar/1976, Ed. Vozes, Petrópolis, RJ - são:

Oposição entre rural e urbano. O enfoque está nas inter-relações cada vez mais intensa entre os meios rurais e urbanos, principalmente com o advento das cidades e a sua atração sobre as populações rurais. A dependência é recíproca porque certos componentes do mundo rural prevalecem no mundo urbano.

Oposição entre popular e oficial. A religião oficial tem uma organização e aparelho de poder, cuja função política provoca impasse com a natureza espontânea e simples dos grupos religiosos populares. Atualmente, devido ao crescimento da religião popular, a Igreja está com posicionamento novo frente ao problema.

Oposição entre popular e erudito. Esta é uma questão complexa: os fundamentos da cultura estão enraizados no povo e integrados com a sua forma de ser. No mundo erudito, a cultura pode se tornar dualista e ambígua, o que não acontece no mundo popular.

Oposição entre o sagrado e o secular. No popular, o cotidiano, o concreto tem conotações religiosas. No contexto popular brasileiro o que sustenta a superação da luta pela sobrevivência - comer, vestir, morar, divertir-se - é a busca de auxílio

dos santos e dos deuses. A linguagem erudita está desvinculada do mundo das necessidades básicas e serve para conveniências de todo o tipo, perfeitamente manipuláveis.

Estas oposições mostram uma riqueza do popular com relação às demais camadas sociais: integração interna e externa o que não acontece no mundo erudito; o popular é instrumento para compreender a cultura como um todo (influência do negro e do índio na formação da sociedade brasileira); há uma poderosa força de conscientização nas formas de mobilização do povo espontânea ou provocada.

CONCEITUAÇÃO DE CATOLICISMO POPULAR.

Segundo Pedro A. Ribeiro de Oliveira - *Religião e Dominação de Classe* - Petrópolis, Vozes, 1985, p.133 - Para se chegar a uma definição de Catolicismo Popular é preciso extrair o que é específico do catolicismo popular em contraposição ao catolicismo oficial.

"O catolicismo popular é um conjunto de representações e práticas religiosas autoproduzidas pelas classes subalternas, usando o código do catolicismo oficial".

Isso significa que o catolicismo incorpora elementos do catolicismo oficial.

Em contraposição, o catolicismo oficial é produção religiosa de especialistas que sistematizam as representações e práticas religiosas, produzindo doutrinas e rituais explicitamente formulados, sobre os quais eles são os únicos a exercerem tal domínio e que os distinguem dos leigos.

Para maior explicação é interessante ver Procópio Camargo - polígrafos do Prof. de Ciências da Religião, Pe. Elli Benincá - que apresenta as características de religião institucionalizada: é oficializada perante às leis do país; tem corpo doutrinário próprio (Teologia Oficial); possui organização jurídica própria; uma ordenação de culto; estrutura sacerdotal. O culto religioso é, portanto, expressão determinante da Instituição.

O catolicismo oficial se enquadra nestas características, enquanto que no catolicismo popular, isto não acontece. Sua teologia não é organizada, o sacerdócio não é institucionalizado, mas instituído por carisma ou tradição: benzedor, rezador, conquistam seu espaço através de práticas rituais.

HISTÓRICO DO CATOLICISMO POPULAR NO BRASIL

O catolicismo popular brasileiro foi se construindo durante o Brasil Colônia, o período Imperial e a República Velha, chegando aos dias atuais, onde se conserva vivo.

Daí a necessidade de um retrospecto histórico da Igreja no Brasil para maior entendimento.

A Igreja Católica se fez presente, com os portugueses, no Brasil, desde o seu descobrimento. Quando se firmou o processo de colonização, com os portugueses, submetendo os indígenas, destruindo seu modo de produção para criar uma nova estrutura, baseada na grande produção para exportação, a Igreja desempenhou uma função de consolidação da sociedade de formação senhorial, garantindo aos dominadores a adesão dos dominados.

Prestou-se para legitimar as relações entre senhores e escravos, atribuindo valor moral às obrigações dos escravos de obedecer a seu senhor e agradecer-lhe pelo batismo e possibilidade de salvação.

A partir do século XVII ampliou-se o quadro social com a diversificação das camadas constituídas por homens livres, agregados, vaqueiros, peões, feitores, transportadores de mercadorias, posseiros, pequenos proprietários, pequenos comerciantes. Toda essa massa ajudava seus senhores a enriquecerem e se submetia à proteção dos senhores que exerciam sobre ela uma proteção política e econômica.

A Igreja teve influência na organização coletiva, admitindo por complicadas relações, a existência, na prática de dois catolicismos: o oficial e o popular.

O catolicismo oficial era formado pelo aparelho religioso transportado da Europa, tendo como eixo organizador a hierarquia clerical, com um corpo de doutrina definido e universal. O clero dividia-se em secular (bispo e sacerdotes sob seu comando) e regular (padres e irmãos reunidos em ordens que não prestavam obediência aos bispos em questões internas, se vinculavam a superiores residentes na Europa: jesuitas, franciscanos, beneditinos, carmelitas).

O catolicismo popular era, por sua vez, definido pelo "conjunto de representações e práticas religiosas autoproduzidas pelas classes subalternas, usando o código do catolicismo oficial". Na

formação social senhorial predomina o catolicismo popular com o culto dos santos. Contudo o catolicismo oficial está presente e desempenha uma função importante: manter a unidade religiosa e moral do todo.

Nos primeiros tempos (séc.XVI ao XVIII) o maior trabalho do aparelho religioso oficial sobre a população e suas práticas religiosas coube ao clero regular, devido a sua disciplina interna e a sua autonomia econômica.

A partir dos meados do século XVIII, consolidada a conquista territorial, diversificado o quadro das classes sociais, o aparelho representado pelo clero regular perdeu grande parte de suas funções.

De uma forma menos sistemática e mais dispersa, os sacerdotes diocesanos continuaram a exercer a função social de manutenção da ordem religiosa e moral do todo social.

O Brasil possuía, no século XVIII, 7 dioceses e um número reduzido de padres (1 para cada mil habitantes). Deste modo, os chefes eclesiásticos foram perdendo o controle sobre a religião praticada nas bases, culto dos santos, relação de dependência para com os protetores do céu. Os poucos contatos, mesmo irregulares do clero com as comunidades, foram suficientes para manter e alimentar uma relativa unidade em torno do culto e da moral.

Isto se deve ao fato de que a Igreja desempenhava funções sociais por atribuição do Estado: "funções de registro civil, de escola, de centro de serviço social, de organização de festas cívicas e populares, do lazer e de instituição reguladora da família". Cabia, também aos padres seculares visitar as fazendas e lugarejos para a distribuição anual dos sacramentos (desobriga), assistir aos fiéis nos santuários em épocas de romarias, pregar missões populares.

Todo o período imperial é marcado pelo conflito entre o catolicismo tradicional com conotação regalista e o catolicismo renovado. Regalistas são as atitudes do Governo que quer tomar para si o direito de governo da Igreja (Padroado) em oposição ao movimento dos bispos que visa a implantação do espírito tridentino. Nesta época se pensa na reforma do clero mediante a instituição de seminários, retiros, visitas pastorais, pregação de missão.

Convém assinalar que na zona urbana diminui o fervor religioso e o anticlericalismo na classe intelectualizada. É desta época a imigração européia para o Brasil: italianos, alemães, poloneses que

que se estabeleceram nas Províncias do Sul com um caráter diverso do catolicismo popular brasileiro. Cada colônia traz sua tradição e seus costumes religiosos, multiplicam-se capelas e igrejas e padres estrangeiros vem atender às necessidades dos colonos do ponto de vista religioso.

A proclamação da República e o decreto de separação Igreja e Estado, pondo fim ao regime do Padroado (1890) constituem novo marco na vida religiosa do Brasil. O período de 1889 a 1939 é a fase de consolidação da Reforma Católica. O que deve ser destacado: multiplicação das Dioceses, realização de conferências episcopais, sínodos diocesanos, presença da Santa Sé mediante a Nunciatura, vinda de congregações religiosas com aberturas de colégios, congressos católicos, imprensa.

Na década de 1950 tem início o movimento bíblico, inicialmente acessível a especialistas, assumindo pouco a pouco linguagem popular com publicações destinadas ao povo em geral (Carlos Meesters). Vinculada aos estudos bíblicos está a renovação catequética. A criação da Revista Eclesiástica Brasileira (1941) proporciona encontro com as diversas áreas da Teologia. Chega ao Brasil Teologia de cunho latino americano: Teologia da Libertação. É criada (década de 50) a CNBB, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, com o primeiro Plano de Pastoral de Conjunto. São fundados Institutos Nacionais e Regionais de Liturgia e Catequese unificados no Instituto Nacional de Pastoral. Nos Institutos procura-se preparar sacerdotes, religiosos e leigos para uma atuação mais efetiva na realidade brasileira. Criação e dinamização das CEBS já tentadas pela Ação Católica (JOC e JUC). É através do Movimento de Renovação Pastoral que a Igreja do Brasil tenta a volta do reencontro do catolicismo popular.

REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS DO CATOLICISMO POPULAR

Entende-se por catolicismo popular: "o conjunto de representações e práticas religiosas dos católicos que não dependem da intervenção da autoridade eclesiástica para serem adotadas pelos fiéis" - representações e práticas relativas ao culto dos santos e à transação com a natureza.

As representações fundamentais do catolicismo popular são os santos, seres pessoais, dotados de poderes sobrenaturais que exercem

influência na vida humana e na natureza. A noção popular é mais abrangente do que os santos canonizados, Jesus e Maria recebem títulos de vocacionais e também há devoção com as almas dos defuntos que, com a sua intercessão junto a Deus, concedem Graças e proteção aos devotos que lhes dedicam cultos. Eles se fazem presentes na terra pelas imagens de devoção com as quais se identificam. Daí a importância de que se preste culto à imagem de devoção e não a outra, pois a presença da imagem torna possível o contato direto entre o fiel e o santo, sem intervenção.

O objeto do culto popular é a imagem ou estampa dos santos. Dois são os modos básicos de culto: contratual e aliança.

O modo contratual é aquele pelo qual o fiel pede uma graça ao santo em troca de uma recompensa. Sua forma típica é a promessa. Por exemplo: para obter determinada cura, carregar uma pesada cruz até à capela ou à Igreja onde se encontra a imagem do Santo de devoção. A promessa é sempre levada muito a sério. Outra forma é a novena: reza-se durante nove dias e fica-se esperando a graça concedida pelo santo. Hoje, costuma-se publicar a Oração, no jornal, quando a graça é alcançada. Outro modo de devoção entre o fiel e o santo — é a aliança, relação permanente de devoção e proteção, uma espécie de apadrinhamento no céu. Era costume e isto, ainda, é usado, oferecer ao santo ou a N. Sra. uma criança como afilhada e esta ficava sob a proteção de seu padroeiro ou padroeira. Os atos de culto ao santo são: orações pessoais, romarias, festas ao padroeiro, procissões. Apesar dos cultos serem privados e domésticos e coletivos e terem como objeto o santo, o catolicismo popular não pode ser reduzido ao culto dos santos, porque estes só têm poder por intercessão a Deus. É de Deus que vem o poder. Deus se torna objeto de culto, quando representado como santo: Senhor Bom Jesus, N. Sr. do Bonfim, Bom Jesus de Matozinho. No catolicismo popular, Jesus é o protótipo dos santos: bom, justo, sofredor sem ter pecado. A idéia de conformismo é bem forte, como Jesus sofreu, os santos sofreram, o homem também deve sofrer para cumprir o seu destino. A grande festa do catolicismo popular é a sexta-feira santa, dia sagrado em que se passa jejuando, rezando, acompanhando a procissão de N. Sr. Morto.

Os locais sagrados são os oratórios, as capelas, os santuários, onde se organizam os cultos dos santos, com seus agentes, em sua totalidade leigos: capelães, rezadores, festeiros, confrades de acordo com as organizações e rituais próprios.

CATOLICISMO POPULAR NOS DIAS ATUAIS

O catolicismo popular está bem presente entre os frequentadores da Igreja. Com as romarias, os santuários espalhados por todo o Brasil. procissões, como a de N.Sra.dos Navegantes, em P.Alegre-RS, já tradicional. Festas populares tradicionais como p.ex.:Jubileu em homenagem ao Bom Jesus de Matozinhos em Congonhas-MG que dura uma semana de sete a quatorze de setembro, todos os anos, onde se pagam promessas, assiste-se a Missas campais em frente à Igreja. Pode-se citar inúmeras devoções da vida cotidiana entre os fiéis e, também, religiosos: Rezar para Sta.Edwirges é proteger-se da falta de dinheiro. Sta.Terezinha assegura obtenção de graças e, ainda, mostra a eficácia da oração, quando o devoto é presenteado com uma rosa. Não existe aflição que não seja resolvida com a oração a N.Sra.dos Aflitos. Carregar a imagem de N. N.Sra. do Bom Parto dá confiança à gestante e lhe garante um bom parto. São Miguel resolve muitos problemas de saúde. Receber a benção de São Braz não deixa adquirir doenças da garganta. Sta.Luzia é protetora de uma boa visão. Não existe objeto perdido que não seja encontrado com o Responso de Sto.Antonio. Todo o motorista devoto tem a imagem de São Cristovão no volante de seu carro. Os ramos bentos distribuídos no Domingo de Ramos são utilizados para acalmar tempestade, com a invocação a Sta.Bárbara. Nas Igrejas existe um local onde são acendidas velas para pagar promessas. A lista seria interminável.

Lisias Negrão et al. A Religiosidade do Povo, São Paulo, Ed. Paulinas, 1984.p.13. "Falar de catolicismo popular no caso brasileiro, 'significa restringir sob essa rubrica uma ampla e diversificada gama de formas concretas de catolicismo que, constituídas durante o Brasil Colônia, atravessam o período Imperial e a República Velha, chegando aos dias atuais".

Na mesma obra, p.33, Lisias Negrão coloca as características do catolicismo popular, cuja principal é o relacionamento direto e pessoal entre o sagrado e o profano, o leigo ocupando papel central, o devocionismo, a manipulação do sagrado, com finalidades pragmáticas, o protecionismo, a segurança, a busca de solução prática dos problemas do cotidiano. E, termina por concluir, p.36, que "o catolicismo popular é parte integrante do sistema simbólico e institucional católico" e que as relações entre especialistas e leigos são de complementariedade.

O sociólogo Gilberto Freire insiste que o brasileiro é mais mítico do que racional. Daí buscar alívio, consolo, inspiração, ânimo na mítica e em mitos. Por isto, exige de seu catolicismo, a revelia de doutrinas racionalistas eruditas, que continue a ser uma religião em que predomine o misticismo. *Insurgências e Ressurgências atuais*. RJ, Ed. Globo, 1983. p.170.

Os cientistas sociais reconhecem os limites da exatidão científica em suas pesquisas. Gilberto Freire - obra citada - p. 196. "A complexa exatidão científica na explicação do que é humano, social, cultural, psicosocial parece não ser atingida nunca. O analista precisa de contentar-se quase sempre com o incompleto de aproximações ou com o risco de opções por uma explicação, o senso comum, advertindo para não desprezar o oposto."

Os cientistas sociais vem se interessando sobre estudos da religiosidade popular no Brasil. Várias são as teses de mestrado e doutorado em que procuram analisar o assunto, detectando aspectos fundamentais do fenômeno religioso sobre o todo cultural.

Isto aparece também na literatura. João Ubaldo Ribeiro em seu livro de cunho social *Viva o Povo Brasileiro*. SP. Circulo do Livro, 1984, faz um paralelo entre a história dos dominadores portugueses e seus descendentes e a história dos dominados, contando a vida do caboclo Capiroba (1647), filho de preto com índia, que se criou numa Redução, recebendo instruções dos Padres que lhe deixaram tão confuso que acabou maluco. Seus descendentes lutam pela sobrevivência, presos a mil formas de crenças misteriosas que lhes dão força e esperança de dias melhores. É um livro que no dizer do apresentador: "proporciona ao leitor um mergulho no inconsciente coletivo, mitológico, misterioso e vibrante de nosso país".

Demonstra-se com isto a importância e a complexidade do problema: a influência da Igreja na formação do povo brasileiro, bem como a influência de culturas de outras etnias, índio e negro, resultando num sincretismo, numa fusão de crenças.

Carlos Rodrigues Brandão em seu livro *Os Deuses do Povo* SP Ed. Brasiliense, 1986, p.125, afirma que em alguns aspectos o catolicismo popular do Brasil Colônia se distanciou do Catolicismo popular atual. Seu personagem frequenta e acredita em tudo o que se refere à religiosidade popular, independente do tipo de crença e de Igreja. "...de religião tudo é uma coisa só" "A seu modo, entre uma crença popular e outra acredita em tudo o que conhece";

BIBLIOGRAFIA

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Os Deuses do Povo. SP, Ed. Brasiliense, 1986.
- FREIRE, Gilberto. Insurgências e Ressurgências atuais. RJ, Ed. Globo, 1983.
- NEGRÃO, Lísias et al. A RELIGIOSIDADE DO POVO, SP, Ed. Paulinas, 1984.
- OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de Religião e Dominação de Classe. Petrópolis, Vozes, 1985.
- RIBEIRO, João Ubaldo. Viva o Povo Brasileiro. SP, Círculo do Livro, 1984.
- Revista Eclesiástica Brasileira nº 36, Fascículo 141, mar/1976, Ed. Vozes, Petrópolis, RJ. "O que é popular no Catolicismo Popular" Valdo Cesar.
- Polígrafos - Prof. Pe. Elli Benincá - Professor de Ciências da Religião - ITEPA - Passo Fundo-RS.